

**ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA,** REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DO ANO DE 2013, NO AUDITÓRIO DA SUBPREFEITURA SÉ- CENTRO/SP, COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITULARES:** REGINA MANOEL, CAROLINA FERRO, MARIA NAZARETH, PE. JULIO LANCELLOTTI, ATILA PINHEIRO, RENATO RIBEIRO SENA, MANOEL MESSIAS, RENATO SANCHES, ROGÉRIO SOTTILI, ISABEL CRISTINA, MARCOS BARRETO, NANCY CAVALLETE, **MEMBROS SUPLENTE:** LUANA BOTTINI, MICHELE ALEXANDRA, MARIA FERNANDA, VERA LUCIA, IRAIR DE JESUS, EDIVALDO BARBOSA, ADRIANA FERREIRA, MELISSA WITCHER, NATHALIE FRAGOSO, **CONVIDADO:** SECRETÁRIO DE HABITAÇÃO JOSÉ FLORIANO E DEMAIS PARTICIPANTES: ANDRÉA FERREIRA; ANDRÉ CARVALHO; VITOR BASTOS, LUCIANO CORDEIRO, LUIZ KOHARO, ANA THERESA MORAES RODRIGUES, ROBSON G. VICENTE, MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA, STEFANIA MARTIGNAGO.

**PAUTA:** 1) HABITAÇÃO; 2) REPÚBLICAS; 3) INFORMES; 4) ENCAMINHAMENTOS E PRÓXIMAS REUNIÕES.

Sob a coordenação do Sr. Secretário de Direitos Humanos Rogério Sotilli, deu-se início à reunião com a apresentação da Sra. Nancy (SEHAB) sobre os programas de sua secretaria. Fez uma apresentação do Mapeamento de Áreas para Atendimento Habitacional e informou que estão previstas no Programa de metas (objetivo 6), ampliarem o acesso à moradia adequada. Para isso, está previsto na Meta 29: Obter terrenos, projetar, licitar, licenciar, garantir a fonte de financiamento e produzir 55 mil unidades habitacionais, dentre as quais, estão prevista 2000 habitações no Programa Minha Casa Minha Vida, para a população em situação de rua, em diversos espaços da cidade. **O Secretário Floriano (SEHAB)** informou que, além das 2000 mil unidades habitacionais, estão sendo construídas 400 unidades habitacionais pela Cirela (débito com a Prefeitura), que serão doadas a SMADS, para destinação de habitação social. Além disso, falou sobre a desapropriação de prédios no centro e da dificuldade de encontrar os proprietários e fazer a negociação. Até o momento, dos 53 prédios identificados, conseguiram desapropriar 04, sendo que dois já têm destinação. O Sr. **Renato Ribeiro (MNPR)** apresentou ao Secretário de Habitação uma lista de reivindicações da população em situação de rua: *“Considerando a grande demanda por moradia da população em situação de rua da cidade de São Paulo, é urgente uma política habitacional em áreas com infraestrutura consolidada que atenda a essas necessidades. Reivindicamos: 1- Inclusão no Programa MCMV de demanda da população em situação de rua, conforme estabelecido no critério de hierarquização na Portaria nº 414, de 18 de agosto de 2010; 2- Produção de Moradia Digna, com acesso por meio do Programa de Locação Social (resolução nº 23 de 2002 do Conselho Municipal de Habitação) conforme estabelecido pelo FNHIS (PPA 2012-2015), destacado no item VIII- modalidades de intervenção, item 5.2; 3- atendimento da demanda da população em situação de rua nos prédios que estão sendo desapropriados pela Prefeitura no centro da Cidade; 4- Atendimento da demanda da População em Situação de Rua nos imóveis da Secretaria de Patrimônio da União; 5- Atendimento da População em Situação de Rua no Programa Bolsa Aluguel, com valor que permita locação de moradia digna no mercado habitacional, conforme estabelecido na Resolução*

*nº 04 de 2004 do Conselho Municipal de Habitação; 6- Ampliação de Repúblicas para atendimento da População em Situação de Rua até que se tenha uma moradia no Programa de Locação Social ou moradia definitiva. Consideramos como demanda mínima a ser atendida nos programas habitacionais do município de São Paulo, na gestão 2013-2016, de pelo menos 50% das pessoas em situação de rua, tomando as pesquisas contratadas pela prefeitura”.* **A Sra. Carol Ferro (Centro Gaspar Garcia)** questiona o porque da disponibilização de somente 2000 casas do MCMV para a População em Situação de Rua, se serão construídas 55 mil unidades habitacionais e pergunta porque não há mais disponibilização de locações sociais. **O Secretário Floriano (SEHAB)** responde que, proporcionalmente, é um número alto, uma vez que existe um déficit habitacional de 800 mil famílias; quanto à locação social, afirma que a ênfase da gestão será pela destinação de moradias definitivas. **O Sr. Luiz Kohara (Centro Gaspar Garcia)** fala que é necessário deixar claro qual o percentual destinado a PopRua em cada empreendimento. Fala que existem recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social- FNHIS para serem acessados até outubro e que até agora só Fortaleza enviou projeto. **O Secretário Rogério Sottili (SMDHC)** destacou a importância do momento, pela disponibilidade para o diálogo nessa gestão, e a importância do Secretário Floriano escutar diretamente das pessoas envolvidas na questão habitacional da população em situação de rua, as problemáticas existentes e alternativas de resolução, a partir do conhecimento produzido pela PopRua e pelas organizações de acompanhamento, para nortear as ações da Secretaria de Habitação. **O Sr. Marcos Barreto (SMSP)** fala da necessidade de se ter claro um programa amplo de locação social. **Padre Julio (Pastoral da Rua)** fala que a quantidade de mulheres com crianças nas ruas é enorme. Está no pisca alerta de emergência máxima. Fala que temos que desinstitucionalizar o **FAMÍLIA EM FOCO**. Deve ter um viés que leve em conta à urgência. O Foco é a família. **O Sr. Robson (Movimento Estadual PopRua)** fala da dificuldade de conseguir “abrigar” famílias. Tem famílias esperando há 15 dias e não conseguimos abrigo. **O Sr. Átila (MNPR)** fala que em algum momento essa angústia tem que se traduzir em resposta. **A Sra. Maria Nazareth (Associação Rede Rua)** fala que o fluxo para inserção nos espaços de moradia e acolhimento deveriam levar em conta as especificidades, sendo que poderiam ir direto para Repúblicas ou família em foco, por exemplo. Todavia, acabam cumprindo um ritual que não favorece a pessoa. Sugere que a Secretaria de Assistência faça apresentação do Plano para a população em situação de rua na próxima reunião. **Isabel (SMADS)** fala sobre a questão das repúblicas, e informa que atualmente existem 08 conveniadas com a SMADS, estando planejada mais 02 até o final do ano. Diz que a maioria dos Editais para que ONG’S concorram aos convênios de gestão de Repúblicas tem sido esvaziados, daí a dificuldade de instalar mais equipamentos. É urgente a revisão das Portarias 46 e 47, que tem dificultado a contratação. Diz que o gerente do Serviço pode ser responsável por até 04 repúblicas e que a cada 20 acolhidos deve existir um educador/a. Informa que a

SMADS apresentou o Plano de Governo ao COMAS. Afirma que temos problemas sérios em república, nunca conseguimos atingir o número completo. Já conversaram com os gerentes dos serviços para entender porque não conseguem. Tem república para mulheres em Santana e nunca preenchem. **A Sra. Regina (OAF)** diz que não é de se estranhar que nenhuma organização queira conveniar para gerir repúblicas, pois atualmente existe 01 gerente para fazer a gestão de até 20 pessoas, sem acompanhamento de educador/a. Fala que é necessário discutir o modelo de república para mulheres e suas especificidades. **A Sra. Maria Nazareth (Associação Rede Rua)** informa que o COMAS está sem representação do Governo por isso não revisaram a portaria 46/47. **O Sr. Luiz (Centro Gaspar Garcia)** pergunta qual a capacidade da república e questiona como pode uma política de governo para o ano de 2013 incorporar apenas 40 novas pessoas. **A Sra. Isabel (SMADS)** fala que a prioridade será para o **FAMÍLIA EM FOCO**, para mais 15 a 20 famílias, pois estão no 4º mês de atendimento e as famílias que foram incluídas nesse programa já tem excelentes resultados (crianças na creche, pai encaminhado para trabalho e mãe fazendo curso profissionalizante). Informa que encaminharam 55 casos para o **PARCERIA SOCIAL**, dentro das prioridades discutidas no comitê e que a partir dessa semana estarão abrindo os encaminhamentos para a Rede. Famílias continua sendo prioridade. Esclarece que existe uma legislação que regulamenta os encaminhamentos para o **PARCERIA SOCIAL**. Hoje, o que está na resolução é que SMADS deve encaminhar quem está na Rede de Assistência. Se este Comitê achar pertinente, podemos discutir o modelo de encaminhamento. **O Sr. Renato Ribeiro (MNPR)** diz não ter clareza do papel da SMADS enquanto Comitê. No seu entendimento, a SMADS não tem poder para fazer encaminhamentos da PopRua a Secretaria do Trabalho. Acha que a PopRua ainda está nas mãos da SMADS, pois na reunião com o Secretário do Trabalho, que disponibilizou 80 vagas, ficou nas entrelinhas que a PopRua era vagabunda, pois o Movimento foi dizer que queriam trabalho e ouviram que 80 vagas foram disponibilizadas para SMADS empregar PopRua e nenhuma foi preenchida. Ressalta que, quando são indicados pelo Movimento, tem critérios e acompanhamento. **A Sra. Isabel (SMADS)** faz esclarecimentos sobre as 87 pessoas que a SMADS encaminhou a Secretaria do Trabalho. Foram pessoas que estão nos equipamentos e que são tão merecedoras quanto as que estão no Movimento. Informou que está negociando com a **Sra. Simone (Secretaria de Trabalho)** uma segunda chance. **O Secretário Rogério Sottili (SMDHC)** ressalta que a SMADS tem se colocado de forma colaborativa para construir a política e que questões pontuais devem ser resolvidas no fórum adequado, garantindo o espaço do Comitê como local de construção coletiva da política. **O Sr. Paulo César (MNPR)** destaca a necessidade de olhares inclusivos para uma população de rua tão heterogênea, sendo que os egressos do Sistema Penitenciário, travestis, homossexuais e saúde mental são segregados. **A Sra. Melissa Witcher (Centro Gaspar Garcia)** pergunta por que continuamos com o mesmo fluxo. Existem demandas enormes para encaminhar para república. É

ridículo ter vagas e não poder encaminhar. Temos que ser mais criativos. **A Sra. Carol Ferro (Centro Gaspar Garcia)** pergunta a Isabel qual o número de vagas disponíveis hoje nas repúblicas (a Sra. Isabel responde 190). **A Sra. Maria Nazareth (Associação Rede Rua)** fala que hoje a assistência só consegue oferecer portas de entrada e que é preciso pensar encaminhamentos de saída. **O Programa Família em Foco** está na “clandestinidade” pois não foi apresentado ao COMAS. Perpetua-se essa coisa da acolhida, não está clara a saída das pessoas. Convida o Comitê a visitar os albergues. Eles não oferecem nenhuma privacidade. O Comitê tem o papel de apontar saídas. O plano é frágil, fraco e não diz a que veio. Informa que o COMAS solicitará reunião conjunta com o Comitê para discutir a CAPES. **O Sr. Manoel Messias (MNPR)** fala que todas as secretarias devem dizer o que disponibilizam de programas e projetos para as pessoas em situação de rua. **O Sr. Átila (MNPR)** fala que tanto República quanto outros serviços não apresentam portas de saída. **O Sr. Luiz (Centro Gaspar Garcia)** pergunta a Sra. Isabel se a prefeitura está pensando em fazer mais albergues. Afirma que a vinda da SMADS ao Comitê deverá ter uma apresentação norteada por qual a política, orçamento e quantas pessoas atendidas. Quanto à habitação, lembra que 55 mil moradias não é política, é obra. **A Sra. Isabel (SMADS)** afirma que houve um posicionamento na gestão passada de não abrir mais abrigos, todavia, nessa gestão, vimos que não temos vagas para todos. Em algumas regiões da cidade é necessário acolhimento, como por exemplo, Santo Amaro. Fala ainda que em 2009 havia 700 idosos nas “portas de entrada” e que hoje existem 1000. Está previsto no Plano de Metas a construção de Acolhida para Catadores com espaços para carroças e cachorros, 02 Restaurantes Populares, com capacidade para 1000 pessoas, localizados na Mooca e Sé. Quanto ao prazo de construção ainda precisa ser desenhado. Ainda estão previstos a construção de 05 Centros Pop, ainda este ano, se houver concurso público, localizados na Sé, Santana, Santo Amaro, Jabaquara e Mooca. **A Sra. Maria Nazareth (Associação Rede Rua)** fala que aqui no Comitê discutimos proteção social. Diz que entende República como porta de saída e que é necessário ampliar as modalidades. Sugere pautar República em uma discussão mais ampla sobre proteção social, que deveria ser um novo subcomitê, para a construção de uma proposta. **Padre Julio (Pastoral da Rua)** fala que abrir somente mais duas repúblicas até o final do ano é uma informação muito dura. Afirma que temos que ter agora o novo e criativo. O enfoque da política é muito institucional. Diz que, abrir mais um subcomitê, irá burocratizar e sobrecarregar o grupo. Sugere que a discussão sobre repúblicas passe a ocorrer no subcomitê emergencial. **O Sr. Renato Sanches (MNPR)** Diz que antigamente a maior parte da população em situação de rua era constituída por homens e que hoje a população feminina está aumentando muito, sendo necessário providencias urgentes. **O Secretário Rogério Sottili (SMDHC)** fala da importância da Secretaria de Assistência participar da discussão porque as principais ações são dela. Não vamos assumir seu trabalho, mas podemos ajudar. A Secretária Luciana está engajada e querendo mudar a

política. Precisamos pensar idéias e nos debruçar sobre elas. **A Sra. Isabel (SMADS)** fala que ainda não conseguiram resposta jurídica para HOTEL SOCIAL, a Sra. Nazaré fala que existia anteriormente. A Sra. Isabel informa que era outro modelo. **O Secretário Rogério Sottili (SMDHC)** fala que esse Comitê tem que dar certo. Precisamos de foco e escolhas. Pela primeira vez existe espaço institucional para discutir a política e precisamos ser cuidadosos como que será discutido. Informa sobre a preparação de um “Diálogo Social” PopRua, para o dia nacional de luta da população em situação de rua. **Padre Julio (Pastoral da Rua)** sugere que esse diálogo tenha um formato com a maior parte do tempo destinado à fala da população em situação de rua e um curto espaço para as respostas das autoridades, garantindo que de fato se traduza em ouvir a voz da rua. Carol Ferro **3 INFORMES PELA LUANA (SMDHC):** **a)** Seminário Segurança Urbana e Promoção dos Direitos Humanos, realizado em 10/06: GCMs foram receptivos à pauta da População em Situação de Rua e sensíveis às suas dificuldades. Necessitam um novo “POP”, que será apresentado pela SMSU com base na garantia dos direitos humanos e no trabalho desenvolvido pelo GT Segurança Urbana e PopRua do Comitê Nacional PopRua; **b)** Seminário Internacional PopRua, realizado em 2 e 3 de julho em Brasília: apresentação de boas práticas nacionais e da União Européia foram apresentadas. O novo conceito é o *Housing First*, em que considera a moradia prioritariamente. Existe a possibilidade dos ministérios que compõe o Comitê Nacional apresentarem ações específicas para São Paulo; **Carol (Centro | Gaspar Garcia), lembra que na 1ª reunião do Comitê, foi discutido a realização de um seminário internacional em SP e a maioria dos Membros se posicionou contrario a sua realização naquele momento, e solicita esclarecimento de estar no site da Secretaria a convocatória de proposta para um seminário internacional PopRua. O Secretário Sottili esclarece que essa convocatória foi para levantar boas práticas internacionais, aproveitando contatos realizados no Fórum Mundial Tunísia e no Fórum Temático (Canoas) informando ainda que a definição da realização de um seminário internacional este ano.** Esta semana estão sendo realizadas capacitações para os profissionais que trabalham nos Consultórios na Rua; **d)** Operação Baixas Temperaturas: boa parte das subprefeituras mandaram a relação de locais para abertura de alojamentos. A SMADS está validando as informações e compilando os dados dos Planos Territoriais. Também informará sobre as pactuações com os hotéis sociais; **e)** Sub-Comitê Emergencial: Tratou a questão da segurança alimentar e sugeriu aproximação com a secretaria de abastecimento. Propôs a criação de um grupo para desenhar documento de recomendações em segurança alimentar para os centros de acolhida, a ser submetido a este Comitê. A próxima reunião discutirá PRONATEC (metodologia de acompanhamento das turmas, a fim de evitar a evasão dos alunos e garantir o sucesso do programa) e apresentação da proposta de participação social elaborada pela Tenda Alcântara (funcionários desse equipamento irão expor o modo de gestão participativa lá desenvolvido); **f)** Sub-Comitê do Plano: desenhou as linhas gerais da contratação

da assessoria técnica. A proposta vai ser concluída para validação do Subcomitê na próxima reunião. Foi feita consulta a SDH/PR sobre a possibilidade de financiarem a assessoria – solicitaram projeto e vão analisar, com boa perspectiva; **g)** Chegou o relatório do Ministério Público sobre as visitas aos centros de acolhida, a ser disponibilizado durante a reunião. Ainda falta o relatório do COMAS (Conselho Municipal de Assistência Social); **h)** Ofício enviado ao Conseg Santa Cecília, a respeito do Centro de Convivência para pessoas em situação de rua no bairro de Santa Cecília; **i)** Hotel Social: Isabel informou que ainda não se encontrou a forma jurídica de fazer a contratação; **j)** Censo PopRua: SMADS- Isabel solicitou prazo até final de agosto para fazer uma apresentação ampliada com os executores do Censo; a professora Antonieta apresentou-se favorável à realização da oficina - é necessário definir data; **k)** Organização do “Diálogo PopRua”, para o dia nacional de luta da população em situação de rua; **l)** Reunião ampliada com a cidade para discutir orçamento da Assistência. **4 Encaminhamentos e Próximas Reuniões:** Agendar reunião da Sociedade Civil com a Secretaria de Habitação; Repúblicas serão discutidas pelo subcomitê emergencial; Encaminhar apresentação do que é o Consultório na Rua; **PRÓXIMAS REUNIÕES:** Subcomitê Emergencial, dia 16/07, 15h00; Subcomitê Plano Municipal, dia 18/07, 10h00; 4ª Reunião Ordinária do Comitê PopRua: Dia 07 agosto; 15h00. **Proposta Pautas do Comitê:** Apresentação dos ministérios que compõe o Comitê Nacional das ações específicas desenhadas à população em situação de rua de São Paulo; Apresentação dos Consultórios na Rua; Apresentação da Proposta da Contratação de assessoria para elaboração do Plano Municipal.